

BOLETIM
DICAS & NOTÍCIAS & INFORMAÇÕES APÍCOLAS
Ano I – nº 25 – 16 de Abril de 2007

1 – Um minuto de Reflexão

A PRECE DA ÁRVORE
Ser humano,
protege-me!

Junto ao puro ar
da manhã ao crepúsculo,
eu te ofereço
aroma, flores, frutos e sombra!

Se ainda assim não te bastar,
curvo-me e te dou
proteção para teu ouro,
pinho para tua nota,
teto para teu abrigo,
lenha para teu calor,
mesa para teu pão,
leito para teu repouso,
apoio para teus passos,
bálsamo para tua dor,
altar para tua oração
e te acompanharei até à morte...

Rogo-te: Não me maltrates!

Fonte: Apacame Plenário – 8/04/2007

2 - Apicultores de SC fazem cadastramento

Garantir a qualidade sanitária do mel brasileiro é um desafio nacional para evitar novos embargos como o da Comunidade Européia, que prejudicam as exportações do país. Na tentativa de resolver este problema, a Câmara Setorial da Apicultura, criada recentemente, já conta com o apoio financeiro do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para custear a pesquisa.

Santa Catarina foi o Estado escolhido para implantar um projeto-piloto de geo-referenciamento de Apiários e a Associação de Apicultores de Campo Alegre (Apicampo) está à frente do programa. O geo-referenciamento vai permitir a localização precisa dos apiários e o possível rastreamento das colméias por satélite. A expectativa dos apicultores é de que o BID invista cerca de R\$ 500 mil no desenvolvimento da tecnologia.

Em outros países, o cadastramento dos apiários permite um efetivo controle sanitário das colméias. Na Argentina, por exemplo, a troca da abelha-rainha é obrigatória a cada dois anos o que amplia a produtividade. Quatro universidades brasileiras vão participar desta pesquisa. Atividade é indispensável à conservação da natureza.

De acordo com o apicultor Leandro Simões, órgãos internacionais enxergam na apicultura uma atividade indispensável à conservação da biodiversidade do planeta. - As abelhas são agentes polinizadores por excelência. Sem elas a biodiversidade ficaria comprometida - afirma. A intenção da Câmara Setorial é iniciar o programa de geo-referenciamento ainda este ano. Segundo dados da Apicampo, Campo Alegre possui seis apicultores para cada grupo de mil habitantes.

Fonte: WebApacame - Veículo: Diário Catarinense - Seção: Economia - Data: 09/04/2007 - Estado: SC

3 - Pólo Regional do Vale do Paraíba e Departamento de Agricultura dos Estados Unidos pesquisam causas de patologias em abelhas

A pesquisadora Érica Weinstein Teixeira, do Pólo Regional do Vale do Paraíba, vinculado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, está desenvolvendo uma nova etapa do projeto de pesquisa “Estudo epidemiológico associado à mortalidade de abelhas *Apis mellifera* (africanizadas) na região de Altinópolis, SP”, no Bee Research Laboratory do United States Department of Agriculture (USDA), nos Estados Unidos. Esta fase da pesquisa é o resultado do convite recebido pela pesquisadora científica para realizar seu pós-doutorado no laboratório americano.

A pesquisa está sendo desenvolvida em colaboração com a Universidade Federal de Viçosa (UFV) e irá complementar o projeto financiado pelo CNPq e liderado pelo professor Dejair Message, docente da universidade mineira. Segundo a pesquisadora, a técnica aplicada nas abelhas é a Multiplex RT-PCR, que permite o conhecimento simultâneo de diferentes vírus em uma simples reação, com redução do tempo e do custo do diagnóstico. “O USDA possui padronização anterior desta técnica, já que desde 2004 utiliza em abelhas e, com a parceira, o governo americano está disponibilizando todos os recursos necessários para as análises”, diz.

Nas duas fases do projeto, os objetivos são identificar a causa da alta mortalidade de abelhas adultas que vem ocorrendo na região de Altinópolis, porém com aplicação de diferentes técnicas analíticas. “Com a pesquisa poderemos saber quais os motivos da elevada mortalidade que está afetando drasticamente o desenvolvimento das colméias na região sudeste do Brasil”, diz Érica. A pesquisadora científica está desde dezembro de 2006 instalada na cidade de Beltsville, para dedicar-se ao projeto.

PROJETO

As colméias da região de Altinópolis (interior do Estado de São Paulo), além do triângulo mineiro e áreas próximas da cidade de São Paulo, têm sofrido com a alta mortalidade de abelhas adultas e com o enfraquecimento das colônias, características semelhantes de uma epidemia que vêm ocorrendo em abelhas de vários países. “O meu trabalho na pesquisa poderá trazer parte das respostas aos apicultores da região e de outros lugares do País onde estiver ocorrendo mortalidade semelhante, podendo até mesmo trazer respostas para os próprios apicultores americanos”, conta Érica.

As amostras de abelhas serão provenientes de apiários acometidos pela patologia em Altinópolis, por ser o local onde o problema ocorre com maior gravidade. O período de coleta das amostras será determinado pela observação de maior incidência de mortalidade de abelhas adultas em diferentes apiárias do local (entre março e julho) e em seguida, enviadas ao USDA para as devidas análises moleculares.

O Centro de Pesquisa em Abelhas do United States Department of Agriculture (USDA) é um centro cuja equipe técnica esteve envolvida no seqüenciamento do genoma das abelhas *Apis mellifera*, assim como instituições de outros países que também fizeram parte do consórcio. O seqüenciamento desta espécie foi finalizado e publicado na revista Nature no segundo semestre de 2006. “Parte das amostras que serão enviadas também servirão para a comparação entre o material genético de colônias sadias e doentes, na tentativa de se identificar variações de expressão gênica das abelhas que apresentam a patologia”, finaliza. Mais informações do estudo sobre a mortalidade de abelhas da região de Altinópolis, com a pesquisadora Érica Weinstein Teixeira, pelo e-mail erica@... - Fonte: Apta Regional / Priscila Tescaro.

Fonte: WebApacame - Veículo: Agro Agenda - Seção: Notícias - Data: 09/04/2007 - Estado: RS

4 - A API-GOIÁS promove mais um Curso de Iniciação Apícola de 23 a 28 de Abril/2007.

Aulas teóricas e teórico-práticas - no CEPAE/UFG (Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação / Universidade Federal de Goiás) em Goiânia, no período noturno de segunda a sexta feira, nos dias 23 a 27 de abril.

Aulas práticas – no Apiário do Campus II da UFG e no Campo, em período integral no sábado, dia 28 de abril:
 • Terá direito ao Certificado de Conclusão do Curso o aluno que tiver, no mínimo, 70% de frequência; • Prof^ª Dr^ª Maria José Oliveira de Faria Almeida.

Para maiores informações ligue para 62-32051677 ou mande-nos um email para: apigoias@...

Cronograma do curso: Dia da semana Horário da aula Assuntos da aula - Segunda-Feira: 19:00 - 22:00: Teórica Indivíduos de uma colméia Indumentária Utilizada; - Terça-Feira 19:00 - 22:00: Teórica Localização e instalação de apiários - Plantas Apícolas - Comunicação das abelhas; - Quarta-Feira 19:00 - 22:00: Teórica-Prática Colméias e Equipamentos - Colocação de cera alveolada; - Quinta-Feira 19:00 - 22:00: Teórica Produtos das abelhas - Alimentação Artificial - Criação de rainhas; Sexta-Feira: 19:00 - 22:00 - Teórica Doenças das abelhas - Revisão Divisão - União de enxames; - Sábado: 08:00 - 12:00 - 14:00 - 18:00: Prática Identificação de castas (rainha, operária e zangão) - Captura de enxames – Divisão, etc. - site: <http://apigoias.cjb.net/>.

Fonte: Apacame Plenário – 9/04/2007

6 – Agronegócios - Exportação brasileira de mel tem queda no primeiro bimestre

Redução de 61% é a mais alta dos últimos quatro anos, mas os números de fevereiro já demonstram uma leve recuperação no crescimento das exportações

Giovana Perfeito (Divulgação) - Apesar da queda, a perspectiva de exportação para os próximos meses é positiva

Brasília - O primeiro bimestre desse ano foi marcado por queda de 61% no valor da exportação brasileira de mel, em relação ao mesmo período de 2006. Esse valor (US\$ 1,35 milhão) é o mais baixo dos últimos quatro anos. De acordo com lideranças de apicultores e dirigentes de entrepostos exportadores, esse resultado negativo se deve à combinação de quatro fatores. Primeiro, à iniciativa de alguns exportadores de reterem estoques para pressionar o aumento dos preços; segundo, ao aumento da demanda do mercado interno, principalmente por conta de compras governamentais; terceiro, por conta da expectativa de suspensão do embargo do mel; e quarto, devido ao atraso na safra da Região Nordeste por problemas climáticos.

São Paulo se manteve como o maior Estado exportador, com US\$ 602,5 mil, seguido do Rio Grande do Sul (US\$ 242,1 mil) e de Santa Catarina (US\$ 139,4 mil). Rio Grande do Norte, que não havia exportado no primeiro bimestre de 2006, foi o quarto exportador, com US\$ 105,9 mil, ultrapassando tradicionais exportadores nordestinos como o Ceará (US\$ 104,8 mil) e o Piauí, que ainda não exportou nesse ano.

Crescimento

Apesar da queda histórica da exportação brasileira de mel, a perspectiva para os próximos meses é positiva. Em fevereiro, já foi possível verificar um início de retomada de crescimento, com o aumento de 79% do valor exportado (US\$ 865,4 mil), na comparação com janeiro (US\$ 482,3 mil). O consultor da Unidade de Agronegócios do Sebrae e coordenador nacional da Rede Apicultura Integrada Sustentável (Rede Apis), Reginaldo Resende, aponta três fatores que podem contribuir com o aumento das exportações do mel. O primeiro é a possibilidade de suspensão do embargo europeu.

“Se tudo correr bem e não houver nenhuma pressão política dos apicultores europeus, até junho o bloqueio deverá estar suspenso e o Brasil poderá retomar suas exportações de mel para a Europa”, diz. Outro fator é a expectativa de uma boa safra de mel no Nordeste. Soma-se a isso a redução dos enxames de abelhas nos Estados Unidos, que poderá afetar a safra americana de mel. Essa síndrome, apelidada por especialistas de

Distúrbio do Colapso das Colônias, causou a diminuição de 25% dos enxames no País, o equivalente a meio milhão de colônias. O problema vem afetando 30 dos 50 estados do País. Os Estados Unidos foram praticamente o único destino das exportações brasileiras de mel neste primeiro bimestre. Vale destacar que, de 2005 para 2006, o Brasil passou de sétimo para o quarto lugar de maior exportador de mel para os Estados Unidos, ultrapassando o Vietnã, a Índia e a Rússia.

Ceras

No mercado de outras ceras de abelhas, houve uma redução de 10,2% no primeiro bimestre deste ano em relação ao mesmo período de 2006. O preço médio também apresentou redução. Caiu de US\$ 88,4 por quilo, em 2006, para US\$ 74,2 por quilo, em 2006. Os principais mercados de destino foram Japão (81%) e China (16%). E os maiores exportadores por estado foram São Paulo (US\$ 427,9 mil) e Minas Gerais (US\$ 335,9 mil).

Os dados constam do levantamento consolidado pelos consultores da Unidade de Agronegócios do Sebrae e coordenadores nacionais da Rede Apicultura Integrada Sustentável (Rede Apis), Alzira Vieira e Reginaldo Resende. A referência é o Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior via Internet (Alice-Web), da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Serviço: Agência Sebrae de Notícias – (61) 3348-7494 ou (61) 2107-9362

Fonte: Agência Sebrae de Notícias - 05/04/2007 - (61) 3348-7494 ou (61) 2107.9359

7 - Chá de cravo de defunto no combate à dengue

Durante a epidemia de dengue que assolou o Brasil no verão 2001/2002, enquanto circulava a mensagem acerca do uso da borra de café no combate ao *Aedes aegypti* circulou um artigo intitulado Cravos Amarelos x Dengue de autoria do médico carioca Radjalma Cabral de Lima.

Nesse artigo, o doutor Radjalma Cabral de Lima, que trabalha na Secretaria de Saúde do Acre desde 1999, relata a sua bem sucedida experiência no uso do chá do cravo de defunto no tratamento da dengue. Segundo ele, o chá das flores ou folhas do cravo de defunto é usado na medicina popular contra angina, tosse, como antiespasmódico, anti-reumático e contra cólicas uterinas.

Quando ele trabalhava num hospital da Cooperativa Pindorama, bem próximo da cidade de Penedo, estado de Alagoas, ele encontrou uma epidemia de dengue. E o que fez ele? A todos os pacientes que apresentavam dor muscular ou articular generalizada, com febre, independentemente do diagnóstico, orientei à enfermagem "perplexa" que ministrasse goles do chá ainda morno, ao mesmo tempo em que solicitei que a cozinheira continuasse preparando mais chá, conforme a necessidade.

Todos ficaram ainda mais perplexos quando, após as duas primeiras horas de atendimento, as pessoas já não apresentavam queixas. E o resultado foi que, depois de algum tempo ... não havia mais uma epidemia de dengue e sim uma epidemia de cravos nos jardins. Situação semelhante aconteceu no ano em que trabalhei no PSF em Caruaru, Pernambuco.

O cravo de defunto, *Tagetes erecta* Linn., é uma planta originária do México e suas propriedades terapêuticas são reconhecidas desde o tempo dos astecas. Nos países de língua inglesa, ela é denominada marigold e african marigold. No México, na América Central e na América do Sul (exceto o Brasil) é conhecida como cempasuchil (do nahuatl, língua falada pelos astecas, cempohualxochitl), amarillo e flor de muerto. Na agricultura, recomenda-se o seu uso como cultura intercalada no combate aos fitonematóides, microrganismos que danificam as raízes das plantas. Devido ao forte odor das flores, é usado como repelente natural de pulgões, ácaros e de algumas lagartas. Também é usado na produção de corantes, de óleos essenciais e como suplemento alimentar das aves. São muitas as ervas e raízes de reconhecido valor no tratamento de doenças. O próprio cravo de defunto vem sendo estudado, nos EUA, devido à possibilidade de se obter, a partir dele, a luteína. O artigo Lutein for Healthy Eyes apresenta o uso da luteína obtida a partir do cravo de defunto na prevenção de algumas doenças.

O fato é que todos sairíamos ganhando se, aqui no Brasil, houvesse incentivos para que pesquisas fossem realizadas no sentido de conhecer melhor os efeitos das ervas usadas na chamada medicina popular. Se confirmadas as propriedades anunciadas, tanto melhor, pois trata-se, quase sempre, de medicamentos baratos e, portanto, acessíveis à grande maioria da população.

Além disso, seria uma forma de assegurar que os direitos de patente de fabricação fiquem de posse de empresas e instituições brasileiras. De qualquer forma, não se automedique, especialmente se você estiver com suspeita de dengue. Antes de tomar o chá de cravo de defunto, ou qualquer outra medicação, consulte o seu médico até para saber se o que você tem é mesmo dengue. Lembre-se, também, que tomar remédio por conta própria pode mascarar os sintomas da doença e dificultar o correto diagnóstico.

Fonte: Cláudio Kaminski – claudiokaminski@hotmail.com - 3/04/2007

8 - EXCLUSIVO: Sumiço de abelhas nos EUA e na Alemanha preocupa apicultores brasileiros **Mônica Pinto / Ambiente Brasil**

Recentemente, duas notícias, vindas de dois países diferentes, deixaram a comunidade apícola preocupada. Nos Estados Unidos, o misterioso desaparecimento de milhões de abelhas chegou até ao Congresso norte-americano, que debateu a situação do inseto, tido como essencial para o setor agrícola.

Conforme registrou a Agência EFE, o mais curioso no fenômeno é que, em muitos casos, não são encontrados "restos mortais" das abelhas. "Historicamente, quando algo afeta os enxames, há muitos insetos mortos", afirmou à Agência May Berenbaum, professora de entomologia da Universidade de Illinois. Outro mistério é que as abelhas operárias fogem deixando para trás a rainha, um comportamento totalmente atípico na espécie.

Ainda segundo a EFE, os primeiros sinais desse problema surgiram pouco depois do Natal, na Flórida, quando os apicultores perceberam que muitas abelhas haviam desaparecido. Desde então, a síndrome que os especialistas batizaram como Problema do Colapso das Colônias (CCD) reduziu em 25% os enxames do país. "Perdemos mais de meio milhão de colônias, com uma população de cerca de 50 mil abelhas", disse Daniel Weaver, presidente da Federação de Apicultores dos Estados Unidos. Segundo ele, o problema atinge 30 dos 50 estados americanos.

Em outro continente, a revista Der Spiegel, uma das melhores conceituadas na Alemanha, publicou uma reportagem com o sugestivo título de Colapso das colônias - Será que plantações de transgênicos estão matando as abelhas? E traz como chamada o seguinte texto: "Uma dizimação misteriosa das populações de abelhas preocupa os apicultores alemães, enquanto um fenômeno semelhante nos EUA está assumindo gradualmente proporções catastróficas"

A reportagem alemã ouviu o vice-presidente da Associação Européia de Apicultores Profissionais e membro do conselho diretor da Associação Alemã de Apicultores, Walter Haefeker, que fez uma advertência grave: "a própria existência da apicultura está em risco". O problema, disse Haefeker, tem várias causas, uma delas o ácaro Varroa, oriundo da Ásia; e outra, a prática disseminada na agricultura de borifar as flores silvestres com herbicidas e promover a monocultura. Outra possível causa, segundo Haefeker, é o uso crescente e controverso de engenharia genética na agricultura.

A Der Spiegel parece desdenhar o tom alarmista do entrevistado, lembrando que, em 2005, ele já encerrara um artigo de sua autoria para o jornal "Der Kritischer Agrarbericht" (Relatório Agrícola Crítico) com uma citação de Albert Einstein: "Se a abelha desaparecer da superfície do planeta, então ao homem restariam apenas quatro anos de vida. Com o fim das abelhas, acaba a polinização, acabam as plantas, acabam os animais, acaba o homem".

Mas a revista emenda que "eventos misteriosos nos últimos meses repentinamente fizeram a visão apocalíptica de Einstein parecer mais relevante". E relata: "Por motivos desconhecidos, as populações de abelhas por toda a Alemanha estão desaparecendo - algo que até o momento está prejudicando apenas os

apicultores. Mas a situação é diferente nos Estados Unidos, onde as abelhas estão morrendo em números tão dramáticos que as conseqüências econômicas poderão em breve ser calamitosas. Ninguém sabe o que está causando a morte das abelhas, mas alguns especialistas acreditam que o uso em grande escala de plantas geneticamente modificadas nos Estados Unidos poderia ser um fator”.

Walter Haefeker, o diretor da associação alemã de apicultura, especula que "além de vários outros fatores", o fato de plantas geneticamente modificadas, resistentes a insetos, atualmente serem usadas em 40% das plantações de milho americanas pode ter um papel. O número é muito menor na Alemanha - apenas 0,06% - e a maioria se encontra nos Estados do leste, de Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental e Brandemburgo.

A Der Spiegel informa ainda que, num artigo em sua seção de negócios no final de fevereiro, o New York Times calculou os prejuízos que a agricultura americana sofreria em caso de dizimação das abelhas. Especialistas da Universidade de Cornell, no interior de Nova York, estimaram o valor que as abelhas geram - polinizando plantas responsáveis por frutas e legumes, amendoeiras e trevos que alimentam animais - em mais de US\$ 14 bilhões.

No Brasil – Em uma reunião realizada na sexta-feira 30, 36 apicultores afiliados à Cooperativa Nacional de Apicultura – Conap -, debateram o sumiço das abelhas nos EUA e na Alemanha, assunto tido por eles como “de extrema relevância”. A entidade, com sede em Minas Gerais, foi fundada há 16 anos e reúne hoje cerca de 300 cooperados, de cinco estados.

Ao fim do encontro, eles admitiram a hipótese dos transgênicos terem relação com o fenômeno. “Pela modificação genética que a planta sofre, pode estar produzindo pólen com algum tipo de alteração, possivelmente tóxico ou produzir um fungo que pode estar matando as abelhas, principalmente se não existirem matas nativas nas regiões onde ocorreram os problemas”, disse a Ambiente Brasil Clélio Vidigal, presidente da Conap.

“O ambiente não se encontra mais preservado, existem monoculturas nas quais são utilizados herbicidas, pesticidas e até hormônios de crescimento ou retardamento e adiantamento de maturação (na fruticultura). As abelhas são super-sensíveis - principalmente se não africanizadas, já que estas são rústicas e resistentes -, há vários doenças aqui no Brasil”, explica.

Fonte: Cia da Abelha - ciadaabelha@yahoogrupos.com.br - 10/09/2007

9 – Site Interessante

Livros e Manuais sobre Apicultura e Meliponicultura: <http://www.ufv.br/dbg/bee/novidades.htm>.

Fonte: ciadaabelha@yahoogrupos.com.br - 11/04/2007

10 – Calendário Oficial de Eventos da CBA em 2007

1 - I FÓRUM APÍCOLA ASSOCIATIVO DA CBA-REGIÃO CENTRO-OESTE

Data – 16, 17 Maio - Local - Centro de Eventos do Pantanal– CUIABÁ – MATO GROSSO - PARTICIPANTES - MT, MS, GO, DF, convite RO - Seminário Mato-grossense 16 a 18 maio - Contatos - helen.camargo@mt.sebrae.com.br , feapismat@hotmail.com.

2 - I FÓRUM APÍCOLA ASSOCIATIVO DA CBA - REGIÃO SUDESTE

01 a 02 Junho - Local – Expominas SUPERAGRO - Belo Horizonte – MINAS GERAIS - PARTICIPANTES - RJ, ES, SP, MG - 2º Congresso Mineiro de Apicultura – 31 maio a 3 Junho - 30 Maio – Reunião Gp Avaliação Conformidade Mel –

3 - 31 Maio - REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DO MEL E PRODUTOS APÍCOLAS

Contatos - irone_sampaio@hotmail.com , danielle@sebraemg.com.br - aprile@aprileeventos.com.br

4 - I FÓRUM APÍCOLA ASSOCIATIVO DA CBA - REGIÃO SUL

XII Seminário Estadual de Apicultura do Rio Grande do Sul - Data - 5,6 e 7 Julho - Local – URI - Santiago – RS - PARTICIPANTES – PR, SC, RS - Contato – agencia@ces-santiago.com.br

5 - I FÓRUM APÍCOLA ASSOCIATIVO DA CBA - REGIÃO NORDESTE

Data – 16 e 17 Agosto de 2007 - Local – Centro de Eventos - PORTO SEGURO –BAHIA - PARTICIPANTES - MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, CE, BA - Congresso Baiano de Apicultura - 14 Agosto Reunião Gp Avaliação Conformidade do Mel –

6 - 15 Agosto - REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DO MEL E PRODUTOS APÍCOLAS - marco.dantas@ba.sebrae.com.br , sergio@rdeventos.com.br

7 - I FÓRUM APÍCOLA ASSOCIATIVO DA CBA - REGIÃO AMAZÔNICA

Data - 10 e 11 de Outubro - Local – UFRA - BELÉM – PARÁ - Participantes- PA, AM, AP, RR, TO, AC, RD convite MA - 08 Outubro - Reunião Gp |Avaliação Conformidade do mel –

8 - 09 Outubro - REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA - DO MEL E PRODUTOS APÍCOLAS

Contato - fapic@ig.com.br

11 - PROJETO de ARBORIZAÇÃO URBANA

No site abaixo, consta um PROJETO de Arborização Urbana, com a indicação de 32 espécies de árvores: 65 de espécies de origem nativa e 67 espécies de origem exótica. E para uma cidade do Nordeste, mas dá uma idéia do que podemos fazer por aqui.

<http://www.uepb.edu.br/eduep/rbct/sumarios/pdf/arborizaurbana.pdf>

"Uma árvore isolada pode transpirar, em média, 400 litros de água por dia, produzindo um efeito refrescante equivalente a 5 condicionadores de ar com capacidade de 2.500 kcal cada, funcionando 20 horas por dia."

Fonte: Cia da Abelha - ciadaabelha@yahoogrupos.com.br - 10/09/2007

12 – LA REGION - Destacado apicultor se encuentra trabajando en la comuna de Lumaco

Chile - LA MIEL Y SUS DERIVADOS COMO MOTOR DE DESARROLLO

Son incontables los beneficios de consumir productos derivados del trabajo de las abejas, cómo también es un interesante nicho económico que aprovecha a cabalidad las bondades de cada espacio geográfico.

La dulzura de la miel al igual que en la antigüedad se ha convertido en un alimento esencial de la dieta humana, es así como durante los últimos años se han venido ejecutando exitosos trabajos con éste producto y sus derivados. Siendo el artífice de este boom, José Muñoz, reconocido apicultor, cuyo conocimiento en el trabajo de las abejas lo ha llevado a recorrer diversos países exponiendo sus conocimientos, y que no se traducen en otra cosa, que saber cuidar los colmenares, la base de lo que puede ser un exitoso negocio familiar.

Producir miel de innegable calidad

Del trabajo que ejecutan las abejas se pueden sacar múltiples derivados a parte de la miel, los cuales poseen como primera cualidad, los innegables beneficios que estos despiertan dentro de la salud humana y que muchas veces son desconocidos. No es tan solo la cera, también existe polen, el bio polen, el propoleo, la jalea real, entre otros, y que un adecuado conocimiento hace que el negocio de trabajar con colmenares sea una experiencia exitosa.

“Lumaco posee como principal valor agregado, que posee considerables extensiones de vegas cubiertas de polen y menta. Si a esto sumamos la floración del coral, hace que el dedicarse a la crianza de abejas sea un negocio de por si exitoso. La miel de poleo que se obtiene fundamentalmente en la comuna, posee entre otras cualidades excelentes niveles de humedad y acidez”, precisó José Muñoz, voz autorizada en la materia, toda vez que gracias a la abejas a recorrido entre otros países Francia, México, Brasil, Uruguay, Argentina dictando charlas y participando de seminarios sobre apicultura, y son estos conocimientos los que intenta plasmar con los apicultores de Lumaco, en un trabajo que asegura a comenzado a rendir sus frutos.

Directamente relacionado con lo anterior, el profesional aseveró que los productores locales trabajaban de manera muy artesanal, lo que limitaba los rendimientos que podían obtener de cada colmena. El trabajar con abejas requiere de responsabilidad y muchos cuidados, cumpliendo estos dos factores, cada familia puede entregar rendimientos que pueden llegar hasta 80 kilos al año, con un producto que derivado de la geografía de la zona es muy apetecido y de rápida venta. “Ha sido un trabajo minucioso el que se ha desarrollado acá, en donde se les enseñó desde la construcción de los cajones, hasta los puntos más específicos y que derivan en excelentes resultados por parte de los productores que han comenzado a sentir la diferencia”, afirmó el apicultor.

Subproductos con un gran valor agregado

Son muchos los productos derivados del trabajo de las abejas a parte de la miel, como por ejemplo el polen, el cual disfruta de enormes fuentes de energía y sustancias vitales, el cual es consumido en forma natural, tal como las abejas lo recolectan, y que consumido en forma diaria, es un reconocido revitalizante del organismo, aseveró Muñoz, quien agregó, también el bio-polen es un producto muy cotizado, y tiene su origen en la secreción de dos glándulas epilingias de las abejas de tres a 12 días de edad. Es de textura semilíquida y de sabor ácido, siendo uno de los alimentos más concentrado que existen en la naturaleza, esto marcado por su equilibrado conjunto de vitaminas, minerales y elementos vitales, que por ejemplo tienen un rol fundamental en el proceso de restitución celular.

Así como estos se pueden encontrar muchas otras bondades derivadas de la apicultura, la cual si es abordado con la seriedad y el profesionalismo que requiere, entrega a los productores importantes dividendos económicos, sentenció el profesional.

Fonte: WebApacame – Notícias Apitrack – 11/04/2007

13 – Apicultura - Consumo de mel em escolas fluminenses é semelhante ao padrão europeu

Crianças da região noroeste do Rio de Janeiro estão consumindo cerca de 720 gramas de mel por ano com a distribuição gratuita do produto nas escolas, creches e orfanatos

Giovana Perfeito – Divulgação - Crianças em Porciúncula (RJ) adoraram a inclusão do mel na merenda escolar

Brasília - A distribuição de dois sachês com dez gramas de mel por semana para escolas, creches e orfanatos está mudando o padrão de consumo desse produto na região noroeste do Rio de Janeiro. Nos 13 municípios dessa região, cada criança vai consumir cerca de 720 gramas de mel até o fim do ano, uma quantidade próxima ao padrão norte-americano (910g per capita/ano), ou europeu (até um quilo per capita/ano). É também um consumo 12 vezes maior que o padrão brasileiro (60g por pessoa/ano).

O gestor do projeto Apicultura do Norte e Noroeste Fluminense, José Maurício Apolônio Soares, do Sebrae em Itaperuna (RJ), explica que a distribuição do mel é feita por um convênio entre a Cooperativa Regional de Agricultura Familiar (Cooperafa) e a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Pelo convênio, a Cooperativa vai entregar 40 toneladas de mel até agosto deste ano e há a possibilidade de renovar esse contrato até o fim do ano. "A Conab está distribuindo o mel para 23 mil crianças em cerca de 90

instituições da nossa região", diz. Com o mel na merenda escolar, toda a comunidade da Região Noroeste Fluminense está sendo beneficiada. Os apicultores cooperados garantiram mercado para sua produção. "Praticamente tudo o que é produzido na região é comprado pela Conab", ressalta José Maurício. As escolas, orfanatos e creches ganharam um reforço para a alimentação das crianças. E os pequenos fazem a festa quando recebem o sachê de mel.

Em Porciúncula (RJ), Sebastião Barreto, diretor da Escola Municipal Jardim de Infância Carolina Oliveira de Almeida, conta que as crianças adoraram a inclusão do mel na merenda. "Além de ficarem felizes porque é um alimento docinho, elas também estão mais saudáveis, e melhoraram o condicionamento físico", ressalta. Nessa escola, o mel é entregue para 376 crianças de dois a oito anos de idade.

Maria de Lurdes de Castro, avó de João Pedro Gaspar, 8 anos, aprova o uso do mel como complemento alimentar. Ela diz que João tem ficado menos gripado durante o ano e que o mel também chamou a atenção do menino para a merenda da escola. "Ele não queria comer nada na escola, mas, agora com o mel, ele se interessou mais e acaba comendo", diz Maria.

A Organização Mundial de Saúde aponta que o consumo regular de mel na alimentação é importante para crianças, adultos e idosos. O mel ajuda na calcificação e crescimento dos ossos, na prevenção de anemias, na proteção do cérebro e do fígado e no desenvolvimento da inteligência. O consumo de mel é tão importante que em alguns estados a inclusão desse produto no cardápio da merenda escolar tornou-se obrigatória. É o caso de Mato Grosso do Sul, por exemplo, que criou uma lei em 2005 para isso. Em Rondônia, além do mel, as crianças recebem cartilhas explicativas sobre a importância do mel como alimento. Já em Alagoas, as merendeiras receberam cursos para utilizar o mel na gastronomia regional.

Serviço: Agência Sebrae de Notícias - (61) 3348-7494 e (61) 2107-9362 - Escritório do Sebrae em Itaperuna/RJ - (22) 3824-2020.

Fonte: Agência Sebrae de Notícias - (61) 3348-7494 ou (61) 2107.9359 - 11/04/2007

14 - As Abelhas estão sumindo sem deixar rastro

Autoria: Richard Jakubaszko, Jornalista, publicitário, escritor e consultor de marketing, É editor da revista DBO Agrotecnologia - Autor dos livros "Marketing da Terra" e "Marketing Rural: como se comunicar com o homem que fala com Deus".

Contato: Richard Jakubaszko - Email: richardassociados@yahoo.com.br - DDD e Telefone(s): (11) 3879-7099
Palavras-Chave: abelhas, crônica, Richard Jakubaszko

- Resumo:

A notícia estava em página interna da Gazeta Mercantil da última sexta-feira, 30 março, em míseras duas colunas, com 7 cm de altura, e anunciava que "enxames de abelhas sumiram sem deixar rastro", no Illinois, USA. Embora especializado em agronegócio sou quase neófito em abelhas. Porém, a especialização em agricultura fez com que a displicente e "insignificante" notícia estampada num jornal de negócios me deixasse senão horrorizado, pelo menos de cabelos em pé, isto é, quase a mesma coisa.

- Corpo:

A ciência tem como fato que sem abelhas não há agricultura e, portanto, sem elas não há alimentos. Esse laborioso inseto, ao qual os urbanos ficam histéricos só pelo fato do mesmo sobrevoar por perto, poderia ser chamado de "operário de Deus", pois é incansável na polinização das plantas, e sem a qual estas não produziriam alimentos e tampouco se reproduziriam. Existem outros insetos e até mesmo pássaros polinizadores, mas a abelha é, de longe, o mais difundido e mais importante.

Nenhum outro grande jornal deu a notícia, afora o Estadão, e a Gazeta do Povo, do Paraná. Estes se limitaram a registrar os despachos das Agências EFE e Bloomberg News, onde constava o estupor e incredulidade de especialistas e apicultores, que informavam não ter explicações para o estranho fenômeno.

As abelhas foram embora e largaram a rainha, conforme as notícias, e não deixaram pistas. Diante da insuficiência de dados nos jornais pesquisei na Internet, e esta mostrou as razões de seu sucesso diante da mídia impressa. Lá existem indicações de que o dito fenômeno não está restrito a Illinois, mas ocorreu em outros estados americanos, e foi observado também em algumas regiões da Alemanha. Épa! Nenhum jornalista atentou para o importante fato? Será que desconhecem a importância das abelhas? Ou foi mais uma barriga imperdoável? Barriga, no jargão jornalístico, é a omissão de notícia ou fato importante. Desconheço o coletivo de barriga.

- Antecedentes

Não satisfeito com o encontrado na Internet entrevistei por telefone Paulo Cezar Brosmann, apicultor em Goiânia, e que há 27 anos atrás concluiu um doutoramento em apicultura na Alemanha. Confirmou que o fenômeno é, efetivamente, raríssimo, mas há antecedentes. Um fato recente na história ocorreu em Chernobyl, quando vazou radioatividade naquela usina nuclear. Horas antes de a tragédia ser constatada os sensores das abelhas detectaram o problema. Em algumas colméias as abelhas fecharam-se e morreram sufocadas. Em outras abandonaram rapidamente o local sem deixar pistas.

Existem muitas possíveis explicações para os sumiços coletivos das abelhas, como uso de agrotóxicos fortíssimos, presença de ácaros ou formigas em grande quantidade, ou ainda inusitados e raros fenômenos da natureza, como enxames de gafanhotos ou besouros, mas seriam causas localizadas, não teriam se reproduzido repetitivamente em todo o estado de Illinois. Na Internet, demonstrando que falta credibilidade no que se registra em seus milhões de sites e blogs, já há sugestões e até mesmo acusações explícitas e irresponsáveis, de que os transgênicos seriam os responsáveis pelos sumiços dos enxames de abelhas, em especial o milho Bt, que tem propriedades inseticidas.

Como alguns internautas, especialmente em sites ambientalistas, “navegam e surfam na maionese”, aparecem outras explicações de que seria, por exemplo, o uso excessivo de telefones celulares que estaria provocando o desaparecimento das abelhas. Argumentam que os celulares promovem desorientação sensorial nas abelhas, fazem com que “percam o rumo de casa”, e assim dispersam-se. Explicação plausível, mas isso não iria ocorrer só com as abelhas de Illinois e da Alemanha, até porque se calcula em centenas de colméias a debandada das abelhas. As causas devem ser outras, com certeza.

Estes fenômenos se mostram localizados e restritos, ou específicos, mas podem se alastrar. Não é o caso, aqui neste espaço, de se assumir uma postura catastrofista, ou mesmo alarmista, síndromes que fazem parte do sangue e do DNA de jornalistas, mas que a notícia merecia destaque maior merecia, e uma investigação mais profunda, fosse pela Internet ou entrevistando algum especialista. Não apenas os leitores, mas abelhas mereceriam essa atenção. Não se conhecem as causas, é fato, mas de toda forma é um sinal da natureza ao qual a grande mídia não deu a mínima importância, sonogando uma informação que já preocupa até mesmo o Congresso Americano, conforme registros nas próprias notinhas publicadas, reproduzidas quase fielmente, o que já demonstra certa preguiça profissional.

Ora, se não tiver abelha não vai haver polinização, e vamos ter de viver de plantas que não tenham polinização. Seria previdente a ciência começar a fazer as contas. Considerando que a Amazônia é neutra na captação de carbono e emissão de oxigênio, porque são árvores maduras, e dessa forma ela não é o pulmão do mundo como se apregoa, significa dizer que boa parte do saldo positivo da fotossíntese é feito por plantas jovens, no caso as lavouras comerciais de soja, cana, milho, algodão, pastagens etc.

Assim, estamos mal arranjados meus amigos... Um desequilíbrio desses acelera a bancarrota de forma irremediável de boa parte do planeta. Espero que seja problema localizado no Illinois, ou só do poderoso USA. Assim eles começam a acreditar na merreca que se está fazendo do planeta, eles à frente. A julgar pelas palavras de Albert Einstein, ditas há mais de 60 anos atrás, “olhem as abelhas, se elas sumirem a humanidade tem um máximo de quatro anos de sobrevivência, pois não haverá plantas e nem animais, a polinização é a grande responsável pela produção de alimentos”. Se a grande mídia considera não importante o sumiço de 25% dos enxames de abelhas de Illinois, e não informa que idêntico fato ocorreu em outros

estados americanos, e ainda em regiões da Alemanha, isto não quer dizer que não seja importante, e nem que não tenha acontecido também em outros apiários, mundo afora.

Não são apenas os apicultores donos das colméias de abelhas fujonas que estão estarecidos, ou os especialistas, eu que escrevi, e provavelmente você que acabou de ler esse texto, também estamos incrédulos com a grande mídia. Bom, e preocupados para saber a causa da diáspora das abelhas, porque aí tem coisa, e não é um bom sinal. Seria prudente ficar de olhos abertos.

Fonte: apacameplenario@yahoogrupos.com.br - WebAPACAME" - webapacame@terra.com.br -
Responder a: apacameplenario@yahoogrupos.com.br - 12/04/2007

15 – Notícias da CBA

APRESENTAÇÃO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS ADQUIRIDOS PELA PARCERIA FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL E CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE APICULTURA

Dia 13 de Abril a CBA (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE APICULTURA) receberá na PUCRS, PORTO ALEGRE -RS, o Diretor de Comunicação e Marketing Institucional da Fundação Banco do Brasil - Sr Claiton José Mello, BRASILIA-DF. Na oportunidade serão apresentados os novos produtos e serviços adquiridos pela parceria CBA/FBB, com a presença de membros da Diretoria, Equipe, Fornecedores, Parceiros e Colaboradores da Apicultura Brasileira. A vocação de nosso setor em contribuir com a inclusão social, geração de trabalho e renda, esta em perfeito alinhamento às ações da FBB, por isso o apoio para a estruturação da cadeia Apícola. A transparência e a correta utilização dos recursos, irão garantir o apoio a novos projetos.

Fonte: José Cunha- Presidente da Confederação Brasileira de Apicultura

16 - Hobby, o mel virou um grande negócio

Ex-corretor de seguros, Vanderlei Santana Pereira transformou o hobby dos finais de semana no negócio com o qual sustenta a família. Há dois anos, o apiário que mantinha no sítio, por diversão, foi ampliado. Atualmente, as colméias das 210 caixas de abelha europeia são responsáveis pela produção anual de 2.500 quilos de mel. "Antes, toda a produção era comprada por uma única pessoa, que pagava muito barato. Por isso resolvi profissionalizar a atividade", diz Pereira.

A decisão de comercializar o produto das abelhas obrigou o apicultor a adequar o local que utilizava para processá-lo. A pequena casa de dois cômodos nos fundos da casa de sua sogra, no Jardim América, virou uma pequena fábrica, com pisos de azulejo, paredes pintadas com tinta lavável, centrífugas e tambores de inox para a decantação do mel e sala de armazenamento dos produtos envasados - mel em pote, em sachê e própolis em tubinhos.

O cumprimento de todas as exigências garantiu aos produtos do Apiário São José a autorização do Serviço de Inspeção Municipal (S.I.M.), permitindo ao apicultor vendê-los em Maringá, em mercados, farmácias, casas de produtos naturais e na própria fábrica. "Planejo transferir a fábrica para o sítio e aumentar ainda mais a produção", adianta Pereira. Otimista quanto ao futuro do negócio, Pereira quer oferecer seus produtos nas cidades vizinhas, mas para isso precisará se adequar aos critérios da Secretaria de Estado de Agricultura e Abastecimento (Seab) e obter o selo do Serviço de Inspeção do Paraná (S.I.P.).

doce freguesia - 40 É o número de compradores fixos dos produtos do Apiário

Fonte: WebApacame - Veículo: O Diário de Maringá - Seção: Zoom - Data: 12/04/2007 - Estado: PR